



observatório
luta contra a pobreza
na cidade de Lisboa



DINAMIA'CET

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA
SOCIOECONÓMICA E O TERRITÓRIO
ISCTE IUL

BARÓMETRO DE PESSOAS QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL – FASE II

10 Novembro 2014

Equipa de Investigação

- Sónia Costa (Coordenação)
- Marta Santos
- Isabel Guerra (Consultora)
- Raquel Tavares e Mafalda Sousa (colaboradoras)

Índice

- ❑ Objetivos e Metodologia do estudo
- ❑ Enquadramento problemático
- ❑ A condição de vulnerabilidade – Perfis e Dinâmicas
- ❑ Conclusão



Índice

- **Objetivos e Metodologia do estudo**
- Enquadramento problemático
- A condição de vulnerabilidade – Perfis e Dinâmicas
- Conclusão



Objetivos - Barómetro

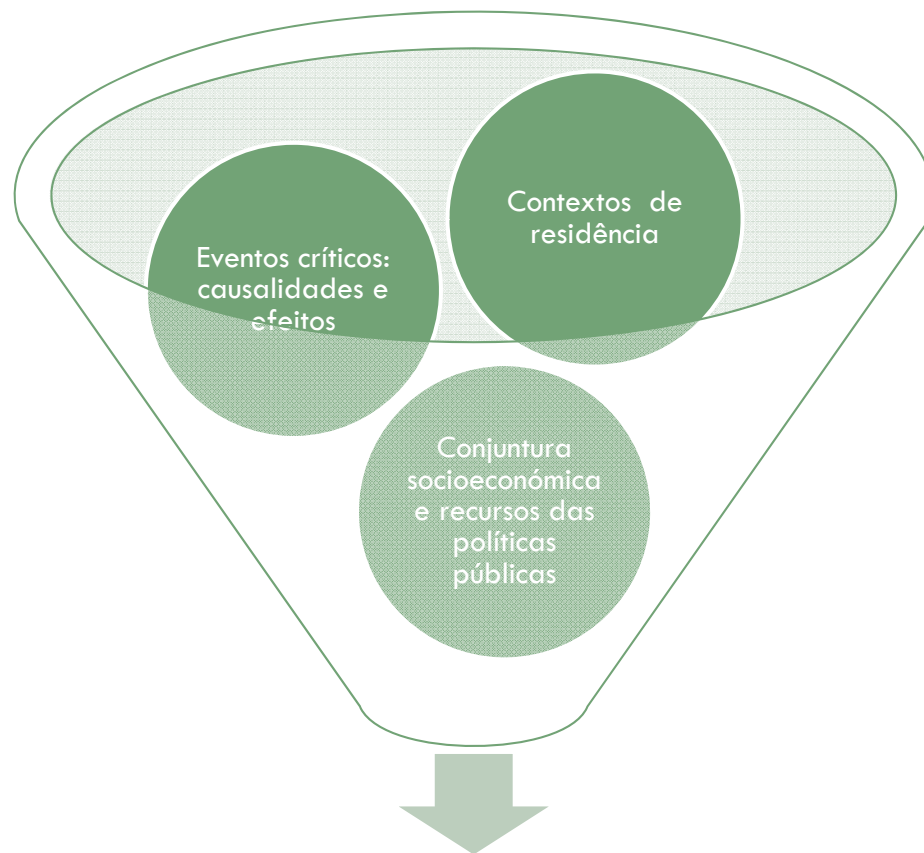
- Detetar os **processos de vulnerabilização** que diferentes perfis de pobreza enfrentam e as suas repercussões no percurso de vida;
- Analisar os **recursos individuais** e as **disposições de ativação** para a construção da autonomia económica e existencial;
- Avaliar o impacto das **dimensões socioeconómicas e político-institucionais** que intervêm na produção do conjunto de recursos e oportunidades que são proporcionados aos sujeitos para lidar/escapar às situações de pobreza e vulnerabilidade.

A opção por uma metodologia qualitativa

- Identificar **PROCESSOS** sociais e biográficos que estruturam as dinâmicas de exclusão/inclusão
- Revelar a **HETEROGENEIDADE** das experiências de vulnerabilidade
- Analisar **PERCEÇÕES** das capacidades individuais e das oportunidades oferecidas
- Compreender **SENTIDOS** associados às vivências de vulnerabilidade e **ESTRATÉGIAS** de gestão e superação

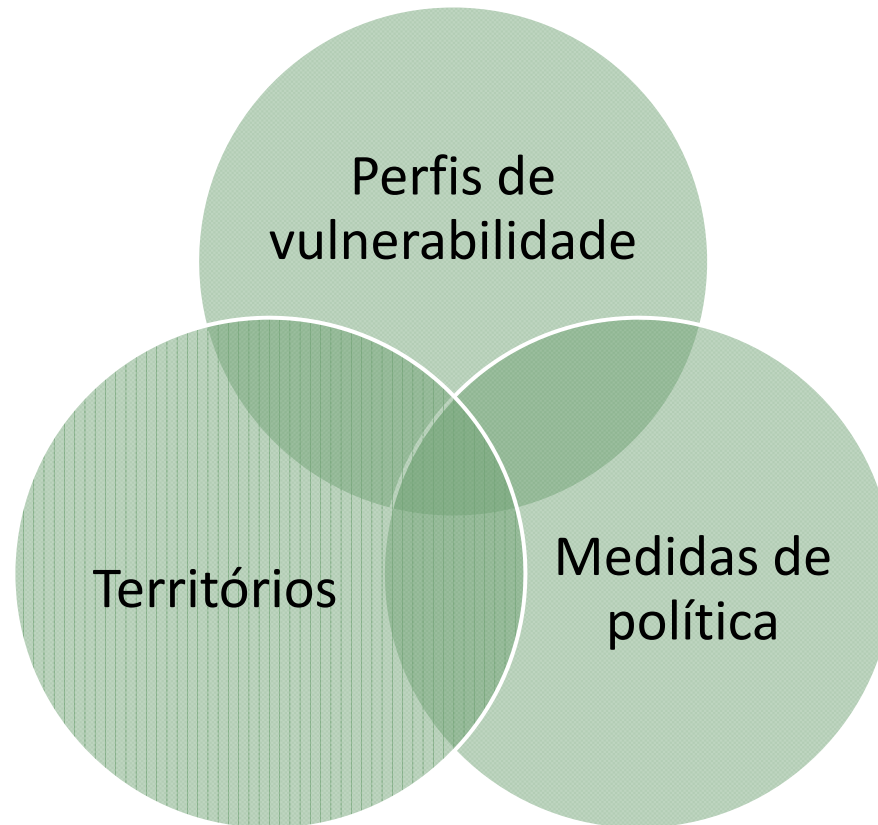
Estudos Longitudinais

Vantagens metodológicas

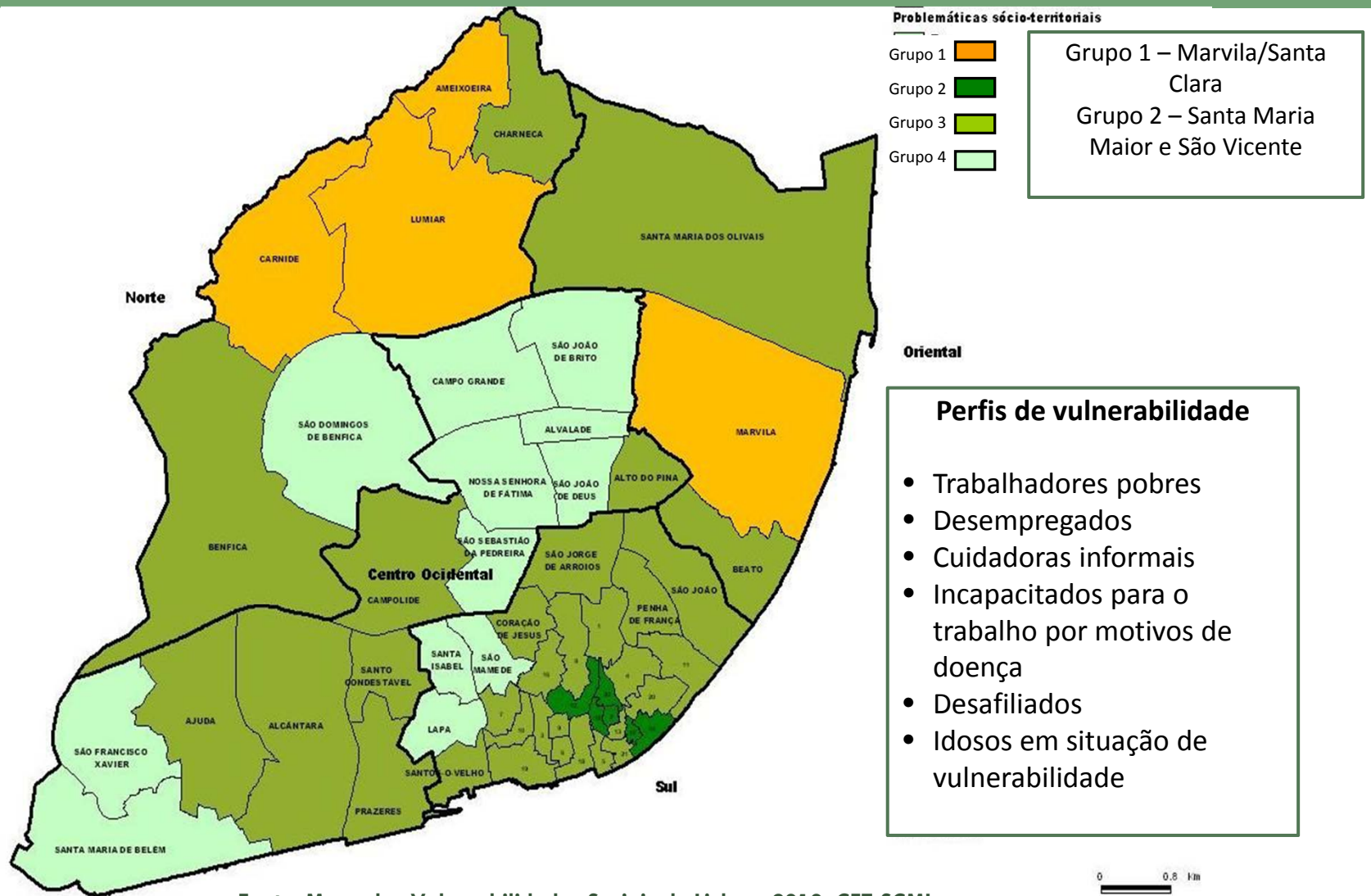


Painel estável de pessoas – Seguir as mesmas pessoas ao longo do tempo
Capacidades individuais - Oportunidades disponibilizadas pelo sistema social

A constituição do Painel



Mapa e perfis de vulnerabilidades sociais da cidade de Lisboa



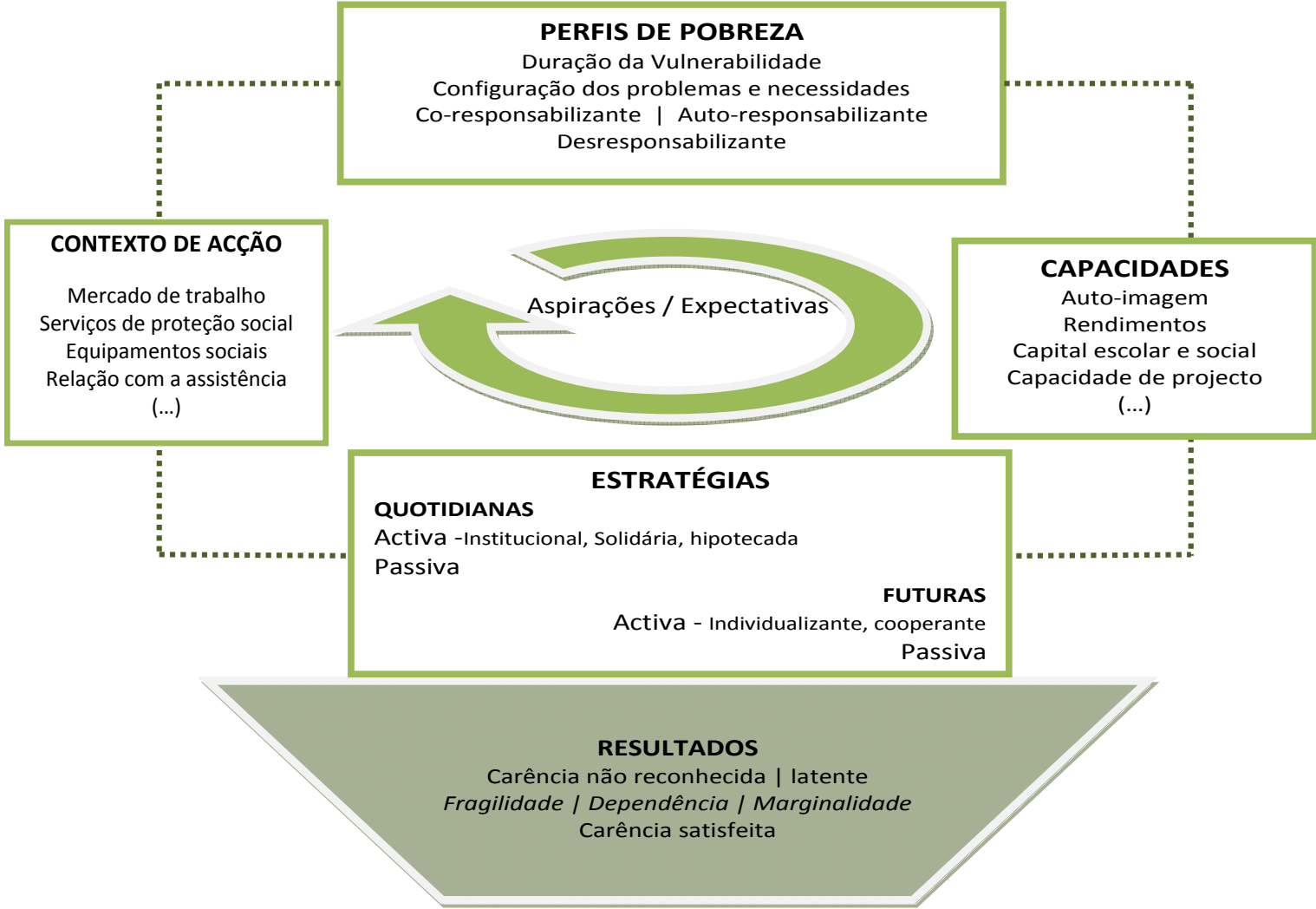
Fonte: Mapa das Vulnerabilidades Sociais de Lisboa, 2010, CET-SCML

Índice

- ❑ Objetivos e Metodologia do estudo
- ❑ **Enquadramento problemático**
- ❑ A condição de vulnerabilidade – Perfis e Dinâmicas
- ❑ Conclusão



Modelo conceptual e analítico



Índice

- ❑ Objetivos e Metodologia do estudo
- ❑ Enquadramento problemático
- ❑ **A condição de vulnerabilidade – Perfis e Dinâmicas**
- ❑ Conclusão



A Pobreza em processo 2011-2014

2011	2014 - 17 trabalhadores pobres	• 13 trabalhadores pobres + 2 desempregados +1 cuidadora +1 incapacitado
2011	2014 - 10 idosos	• 8 idosos + 1 desempregado + 1 cuidadora
2011	2014 - 10 incapacitados	• 7 incapacitados + 2 trabalhadores pobres + 1 desafiado
2011	2014 - 9 desempregados	• 5 desempregados + 3 cuidadoras + 1 incapacitado
2011	2014 - 7 desafiados	• 7 desafiados
2011	2014 - 2 cuidadoras	• 2 cuidadoras
2011	2014 - 2 trabalhadoras	• 1 trabalhadora pobre + 1 cuidadora

A Pobreza como processo...

Pobreza intergeracional/situação de pobreza há + de 8 anos

Pobreza persistente - 17

Pobreza oscilante - 12

Pobreza episódica 7

SEM Pobreza intergeracional/situação de pobreza há + de 8 anos

Pobreza episódica - 3

Idosos, Incapacitados,
Desafiliados e
Desempregados

Incapacitados e
Trabalhadores pobres

Trabalhadores pobres
e Desafiliados

Pobreza intergeracional/situação de pobreza há - de 8 anos

Pobreza Oscilante – 4

Pobreza episódica - 3

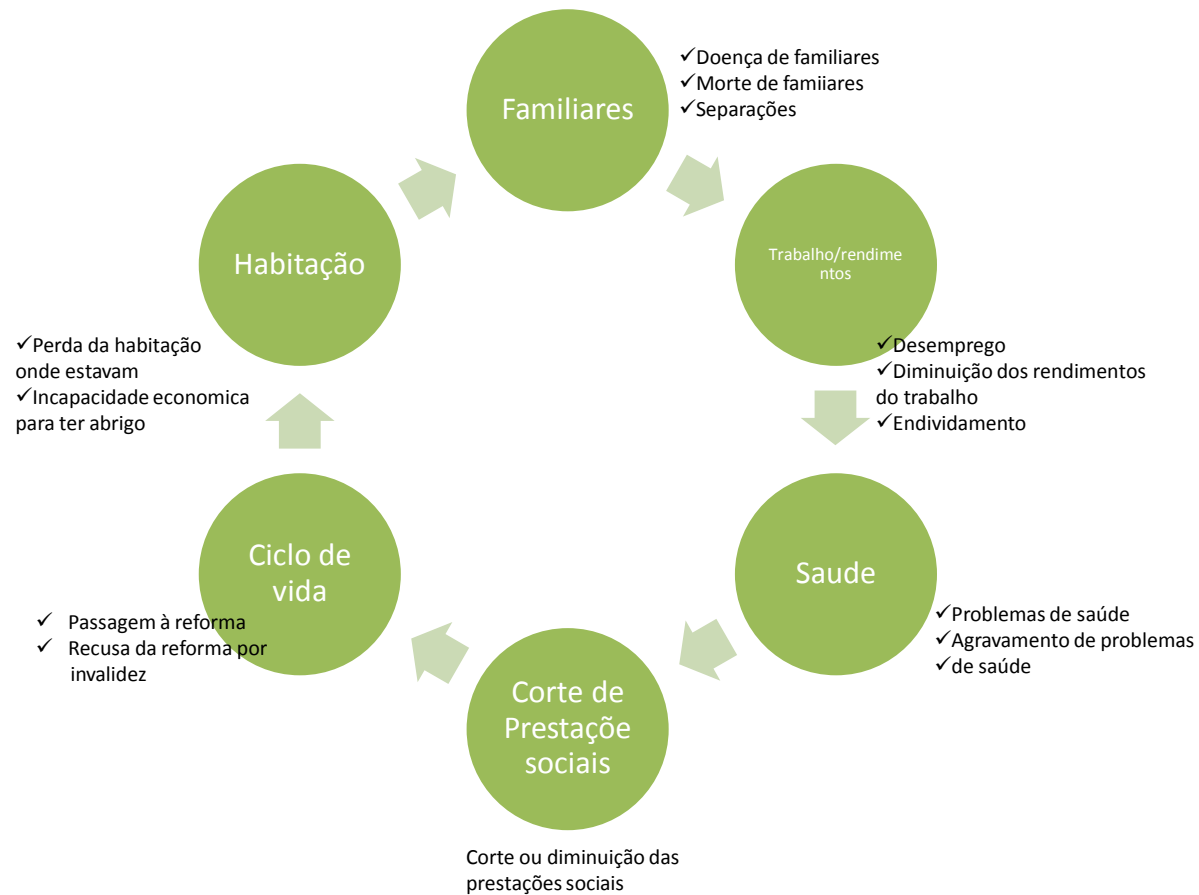
SEM Pobreza intergeracional/situação de pobreza há - de 8 anos

Pobreza oscilante – 4

Pobreza episódica – 3

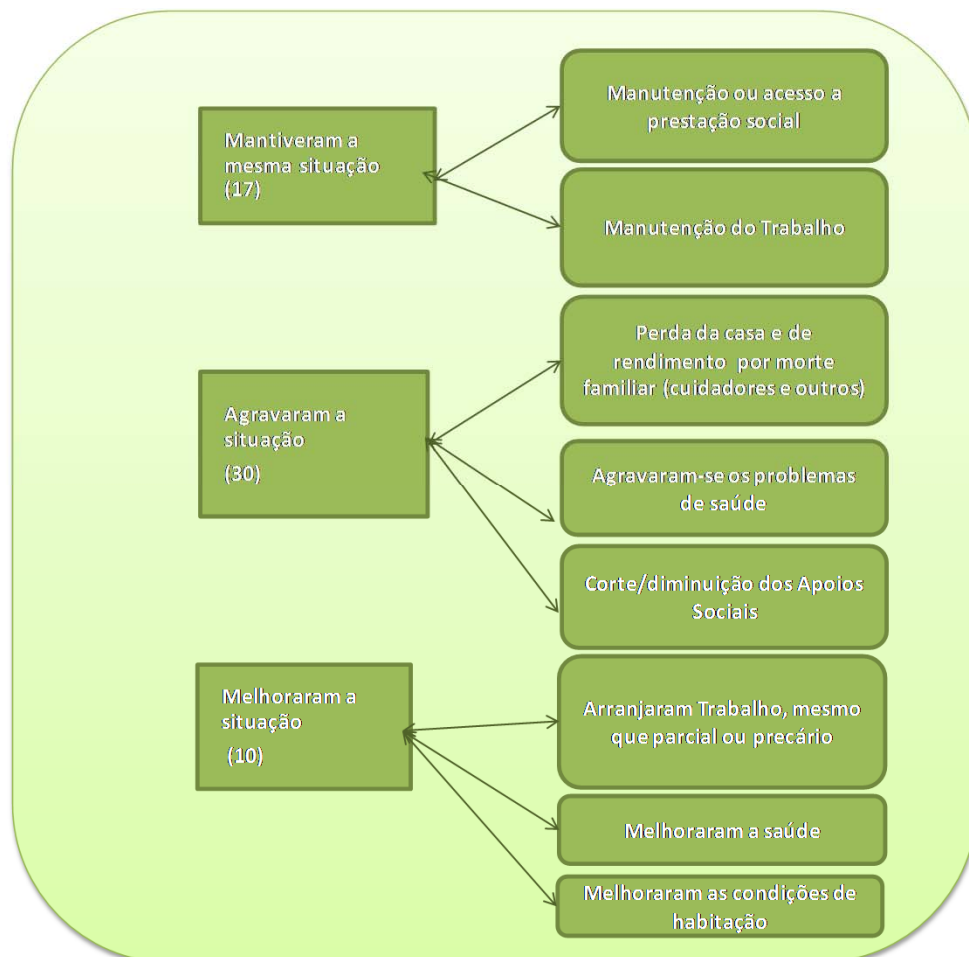
Pobreza na reforma - 1

Incidentes críticos 2011-2014



Rendimentos

Auto Balanço situação económica 2011-2014



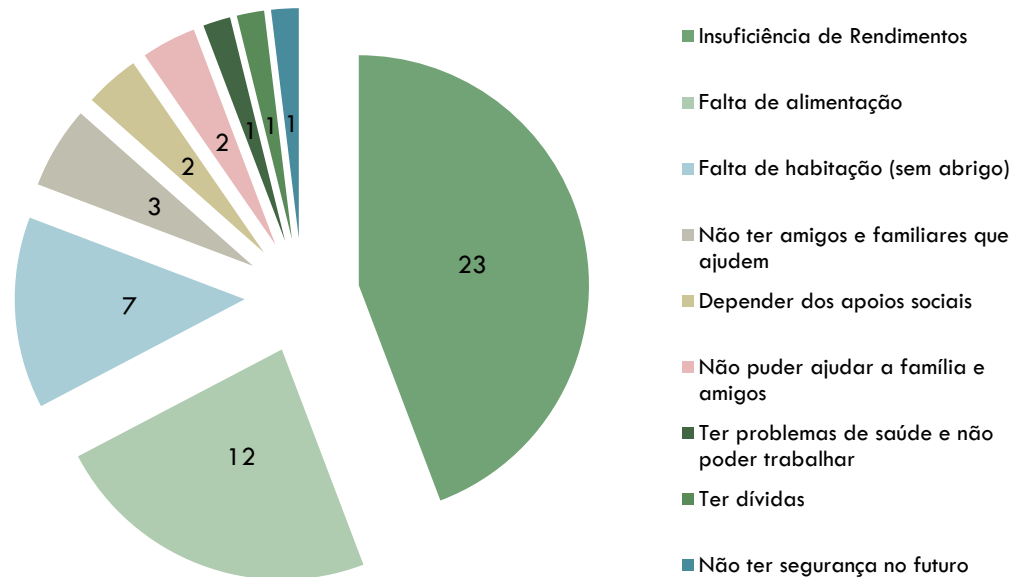
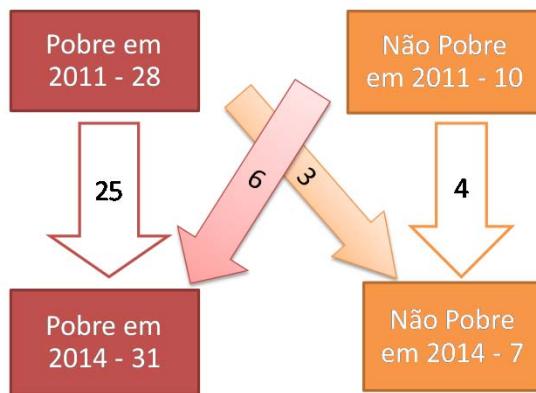
✓ Diminuição das prestações sociais como fonte de rendimento

✓ Puzzle de pequenos rendimentos oriundos de várias fontes

✓ Auto balanço: Degradação da situação económica, mas para quem melhorou o factor chave foi a integração no mercado de trabalho, mesmo que precária

✓ Acentuar da perceção de ser pobre, mas relativização face aos outros

Auto-percepção sobre a situação de pobreza e características



Educação e formação profissional

Percursos de educação e formação

21 iniciaram processos de qualificação educacional na vida activa

23 ingressaram em cursos de formação profissional na vida activa

Impactos

Aumento dos níveis de escolaridade

Melhoria da auto-estima

Formação profissional – medida paliativa e não generativa

Formação profissional: sem impactos na empregabilidade (apenas 3 atualmente)

Ausência de impactos da formação profissional e escolar associada a frustração/stress

Emprego

✓ Relação com o trabalho presente na vida das pessoas, mas precária:

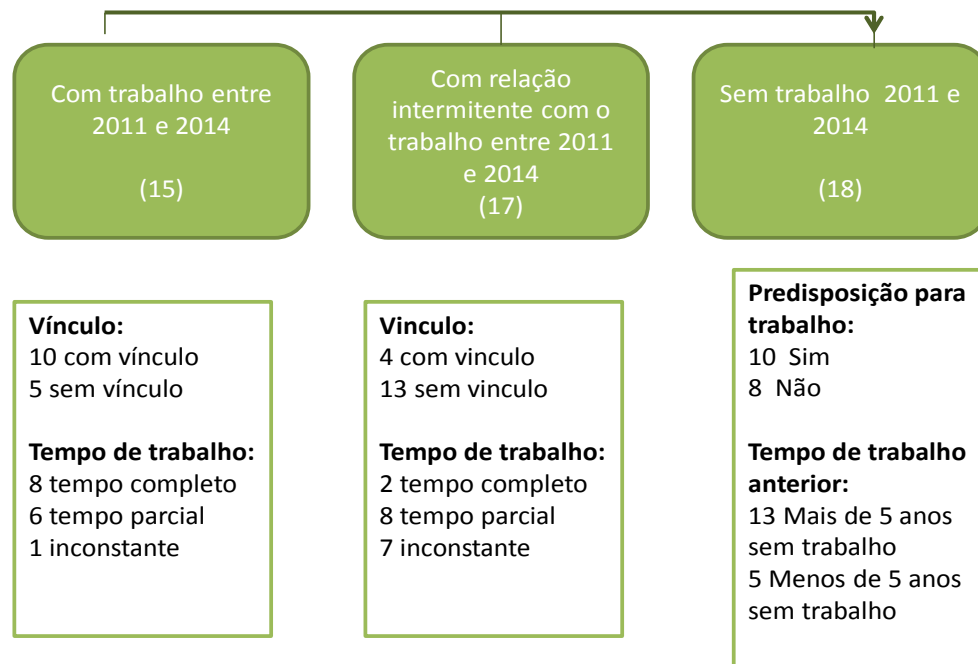
Baixa intensidade Laboral
Mercado informal de emprego
Intermitência

✓ Alterações estruturais do mercado de trabalho com forte impacto na vida das pessoas:

registo de situações de estabilidade laboral entre os idosos durante a vida activa e para metade dos trabalhadores pobres

✓ Perda progressiva de confiança em si e nas suas capacidades e de expectativas face ao regresso ao mercado de trabalho formal

Relação com o trabalho



Habitação

- Menor mobilidade residencial e melhores condições de habitação em habitação social;
- Mais mudanças residenciais no mercado privado (zona histórica);
- Mudanças de residência tendem a ser dentro da mesma zona residencial (os laços familiares e redes sociais estabelecidas);
- Mais formalização dos vínculos: diminuíram os casos de coabitação e aumentaram os casos de titularidade de contratos de arrendamento;
- Os titulares de contrato de arrendamento no mercado privado aumentaram (tendencialmente residentes nas freguesias de Santa Maria Maior/São Vicente);
- Os titulares de habitação social mantiveram-se.

A procura de melhores condições habitacionais!

Saúde

Estado de saúde dos agregados	O próprio e outro elemento do agregado familiar têm problemas de saúde 2011 (9) – 2014 (6)	Uma pessoa do agregado familiar tem problemas de saúde (o próprio ou outro) 2011 (29) - 2014 (35)	Ninguém tem problemas de saúde no agregado familiar 2011 (19)- 2014 (16)
Limitação para o trabalho	Impeditivo 2011 (7) - 2014 (7)	Limitativo 2011 (16) - 2014 (16)	Irrelevante 2011 (2) - 2014 (4)

20 mantem-se doentes - 12 pioraram o seu estado de saúde

3 melhoraram - 22 mantem-se saudáveis

“O direito à proteção da saúde”: de tendencialmente gratuito a tendencialmente pago?

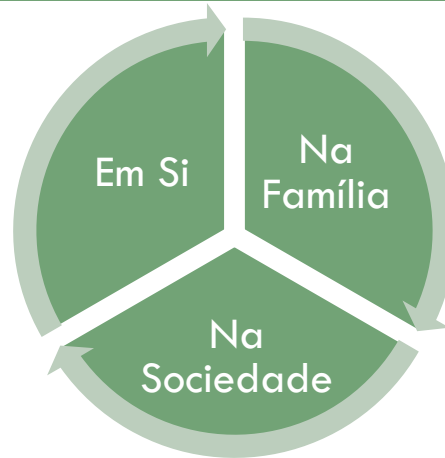
Redução e difícil acesso das taxas de isenção

O encargo com medicamentos, exames, óculos, próteses dentárias....

Demora ou redução nos apoios à saúde da SCML

Auto-perceção dos problemas atuais

- ✓ **Desenvolvimento pessoal e bem-estar:** imagem pessoal , saúde
- ✓ **Competências e capacidades:** Idade, Baixas Qualificações, Falta de competências para divulgar serviços prestados
- ✓ **Recursos materiais:** endividamento.



- Desenvolvimento pessoal e bem-estar:** Problemas de saúde de familiares
- ✓ **Ambiente Socio-afetivo:** Separação, Ausência ou fraca rede familiar de apoio, Solidão, Relações conflituosas com familiares
- Recursos materiais:** Desemprego de familiares, problemas num dos elementos da família a dificultarem acesso ao trabalho

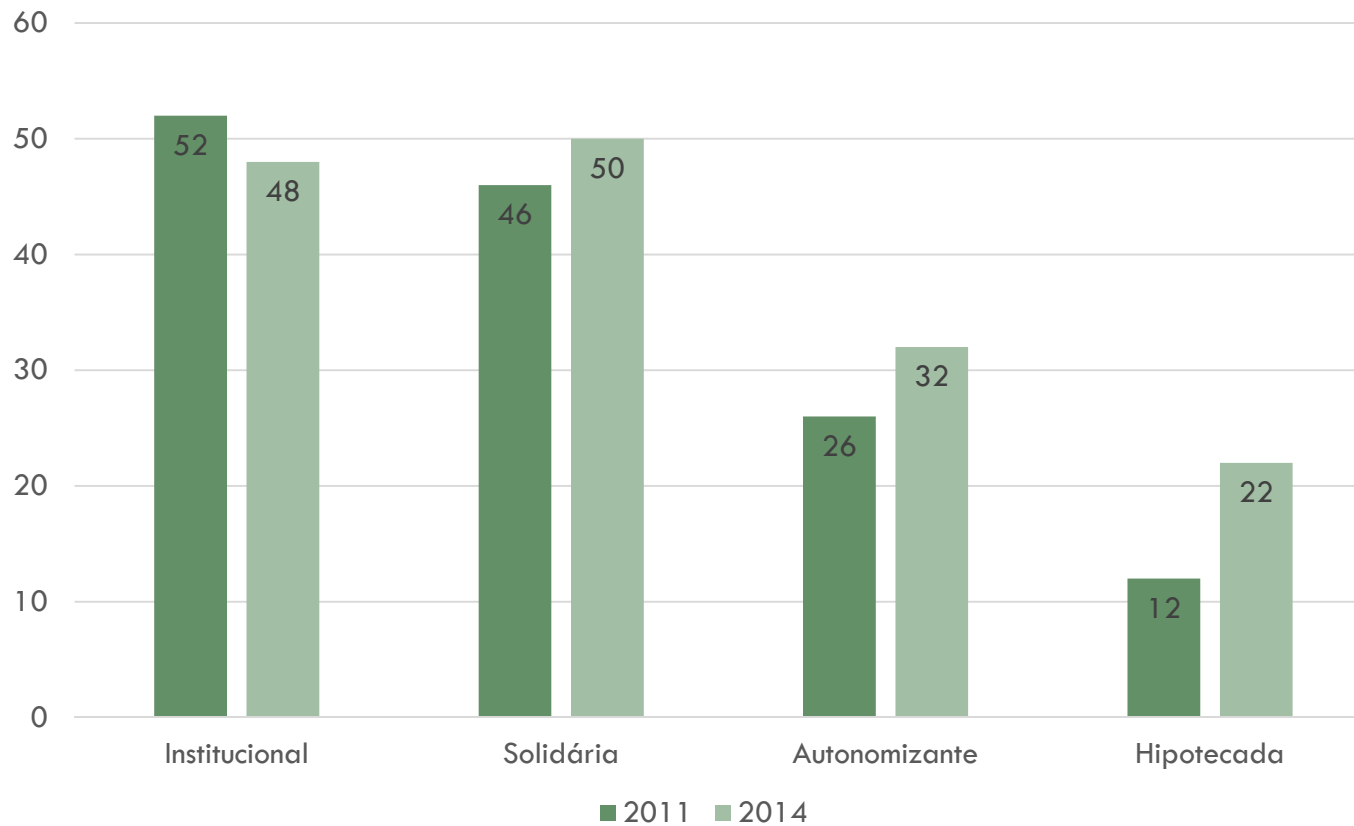
- ✓ **Habitação:** Falta de habitação a custos controlados, aumento de rendas
- ✓ **Protecção Social:** Valor reduzido das prestações sociais, recusa reforma por invalidez, demora na atribuição de apoios.
- ✓ **Funcionamento Mercado de Trabalho:** Falta de oportunidades de trabalho, salários insuficientes, discriminação étnica, oportunidades de trabalho pessoas com incapacidade, declínio comércio tradicional

Perceção Origem dos Problemas	2011	2014
Responsabilizante	11	7
Desresponsabilizante	10	6
Co responsabilizante	35	42
Total	56	55
Não perceciona problemas	1	2
Total	57	57

Dos problemas à estratégia de ação

Estratégia Ação 2014	Ativação 2014	Perceção dos problemas 2014			
		Responsabilizante	Desresponsabilizante	Co-responsabilizante	Total
Individualizante	S/ meio de ativação	0	1	0	1
Cooperante	Pelo emprego	2	3	15	20
	Múltipla	2	1	15	18
Passiva	Pelo emprego	0	0	1	1
	Múltipla	0	0	1	1
	S/meio de ativação	3	1	10	14
Total		7	6	42	55

Gestão da privação - Estratégias



Gestão da privação – estratégia institucional

Uma manifestação de adesão mais facilitada

	2011	2014
Recusa	5	7
Resistência	17	7
Inevitabilidade	3	2
Facilidade	31	39
N/A		2
NS/NR		1
Total	57	57

Diminuição dos resistentes:

A cessação ou diminuição de apoios sociais

A redução dos rendimentos do trabalho

As situações de desemprego dos filhos/netos

Os problemas de saúde

Mais resistentes

Trabalhadores pobres e os desempregados

A importância do trabalho e do agir individualizado

Mais facilidade no recurso ao sistema:

Mais novos (até aos 35 anos) e mais velhos (com 65 ou mais anos),

Com problemas de saúde que os impedem de trabalhar

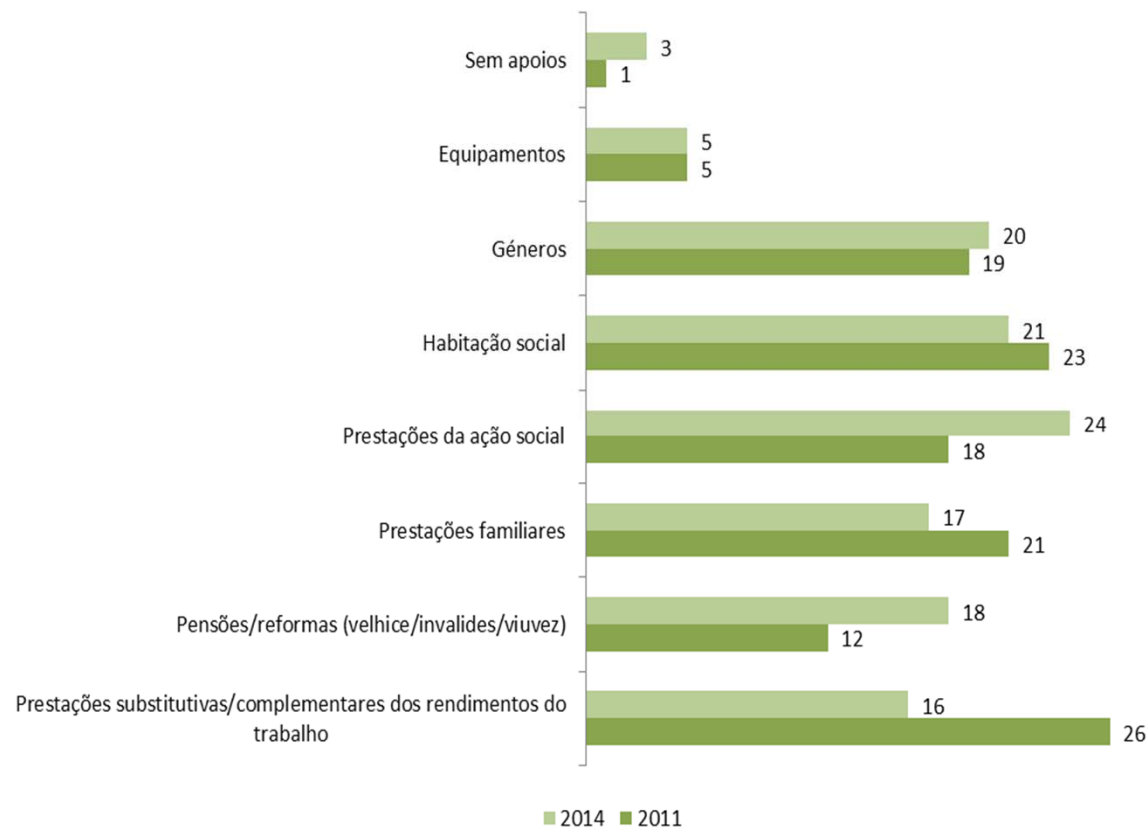
Passado de pobreza intergeracional

Grau de coesão familiar fraco ou médio

Níveis de confiança mais elevados nas instituições

Gestão da privação – estratégia institucional

Número e tipo de apoios auferidos entre 2011 e 2014

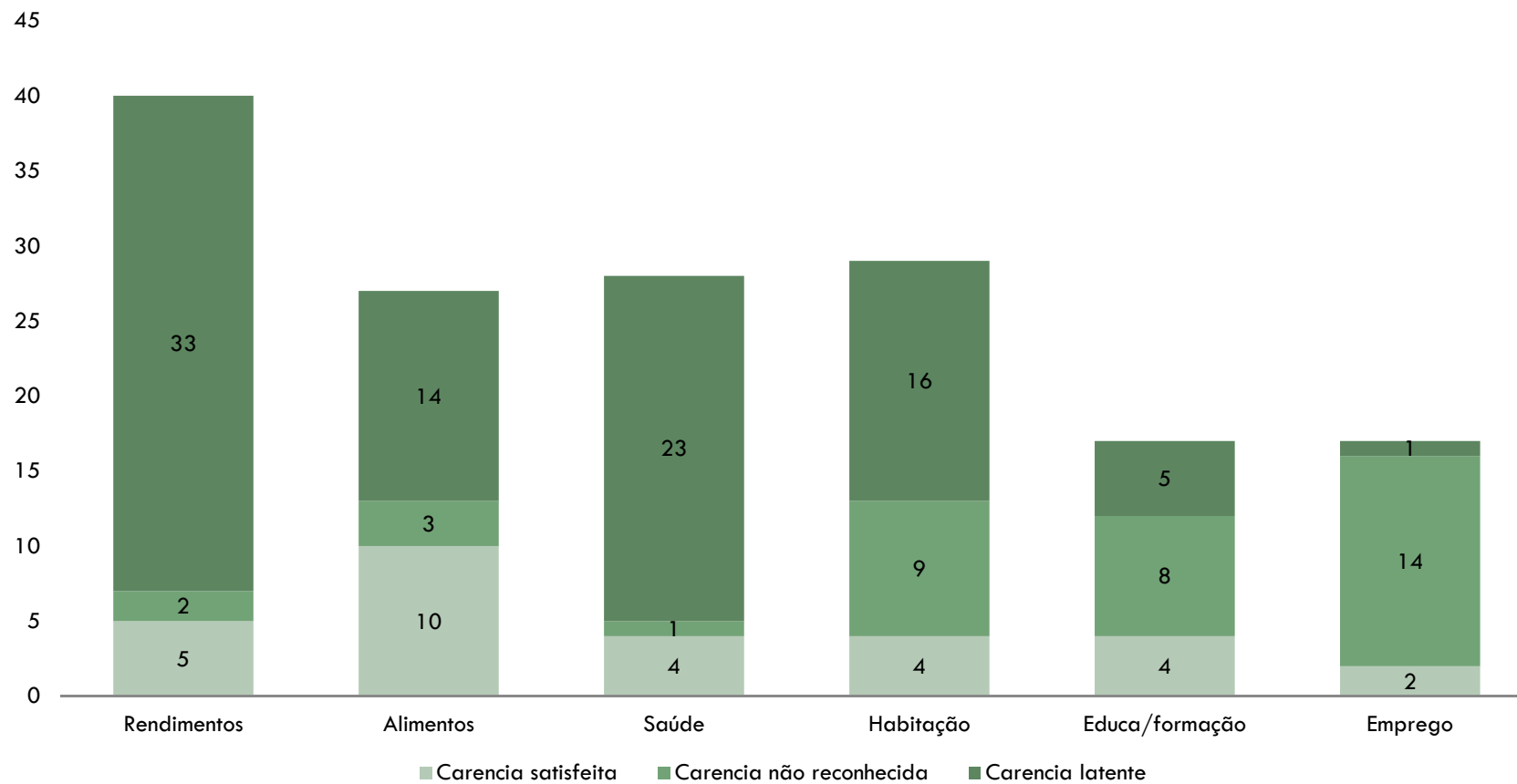


+ pensões/reforma
+ subsídios eventuais
- Prestações substitutivas do rendimento do trabalho

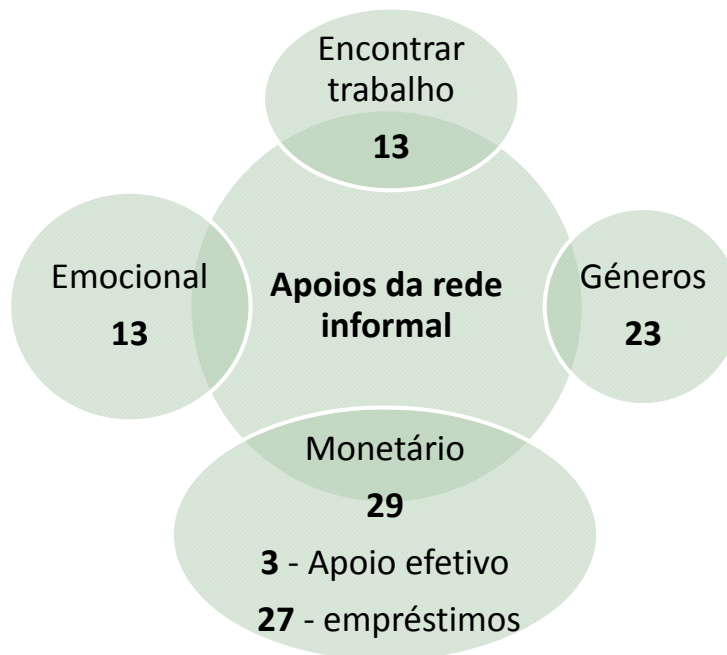
IMPREVISIBILIDADE

Gestão da privação – estratégia institucional

Resultado dos apoios por áreas problemáticas



Gestão da privação – Estratégia solidária



DIVERSIFICAÇÃO DA REDE DE APOIO INFORMAL

- Sem apoios informais ou só da família
+ com apoio de família, amigos e vizinhos

Manutenção de COESÃO FAMILIAR entre 2011-2014

MAS...

Os laços familiares mais fracos estão associados a situações de maior vulnerabilidade e de longa duração.

Gestão da privação – estratégia hipotecada



Gestão da privação – estratégia autonomizante

Trabalho
como
objetivo

2011- 23

(2011/2014 – 21)

2014 - 27

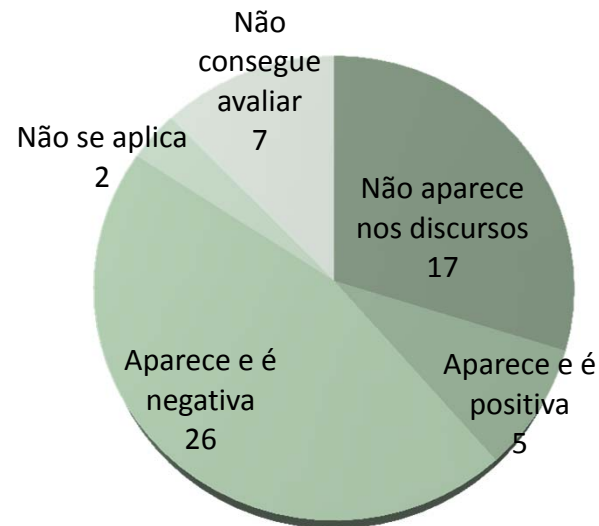
Trabalho
como
recurso

2011 - 3

(2011/2014 – 2)

2014 - 4

A relação com a assistência



Recusa do estatuto de “assistido”

Resistentes na adesão aos dispositivos de assistência

Relação oscilante com a assistência

Necessidades sem correspondência com os apoios desejados.

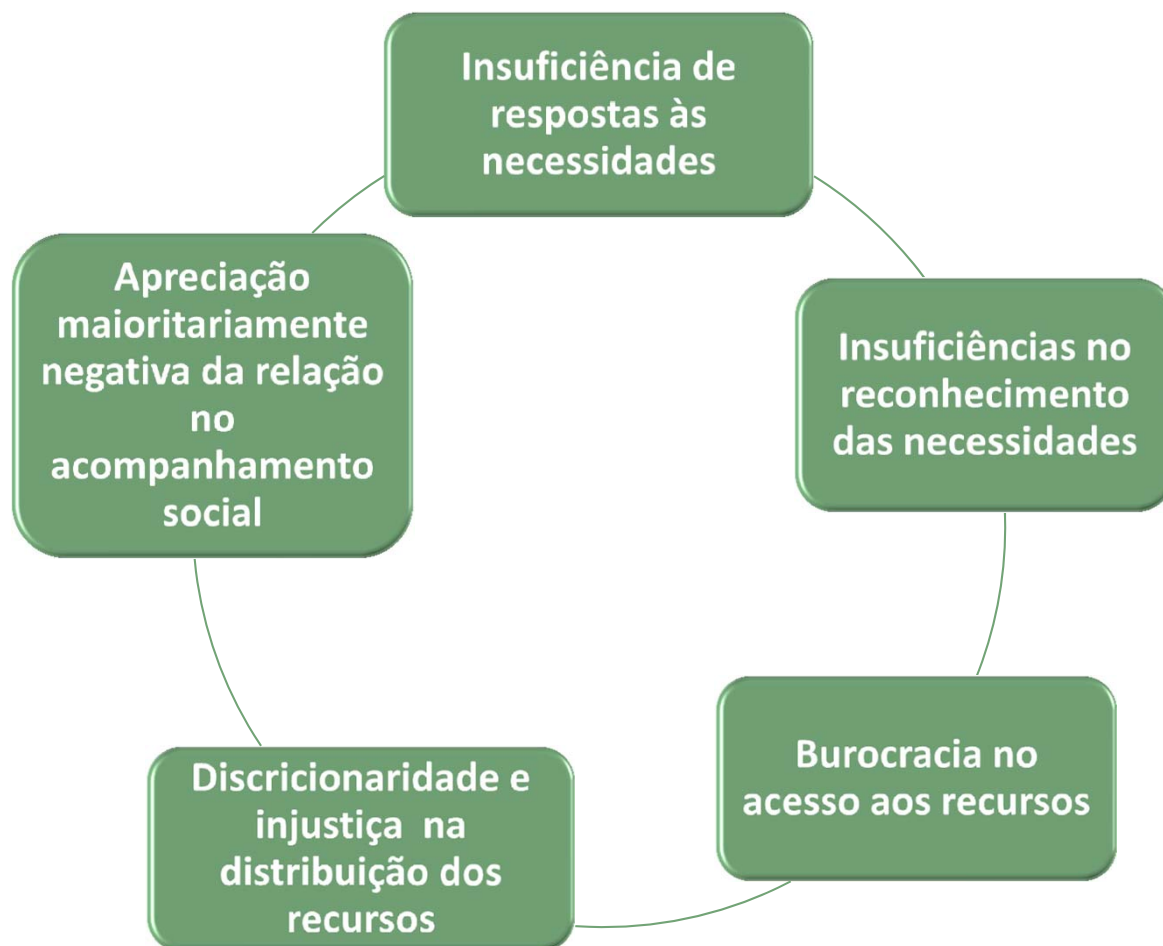
Disposição para a ação piorou mas realizam projetos para o futuro

Acreditam que os seus problemas (em si e na sociedade) poderão ser ultrapassados por uma estratégia cooperante.

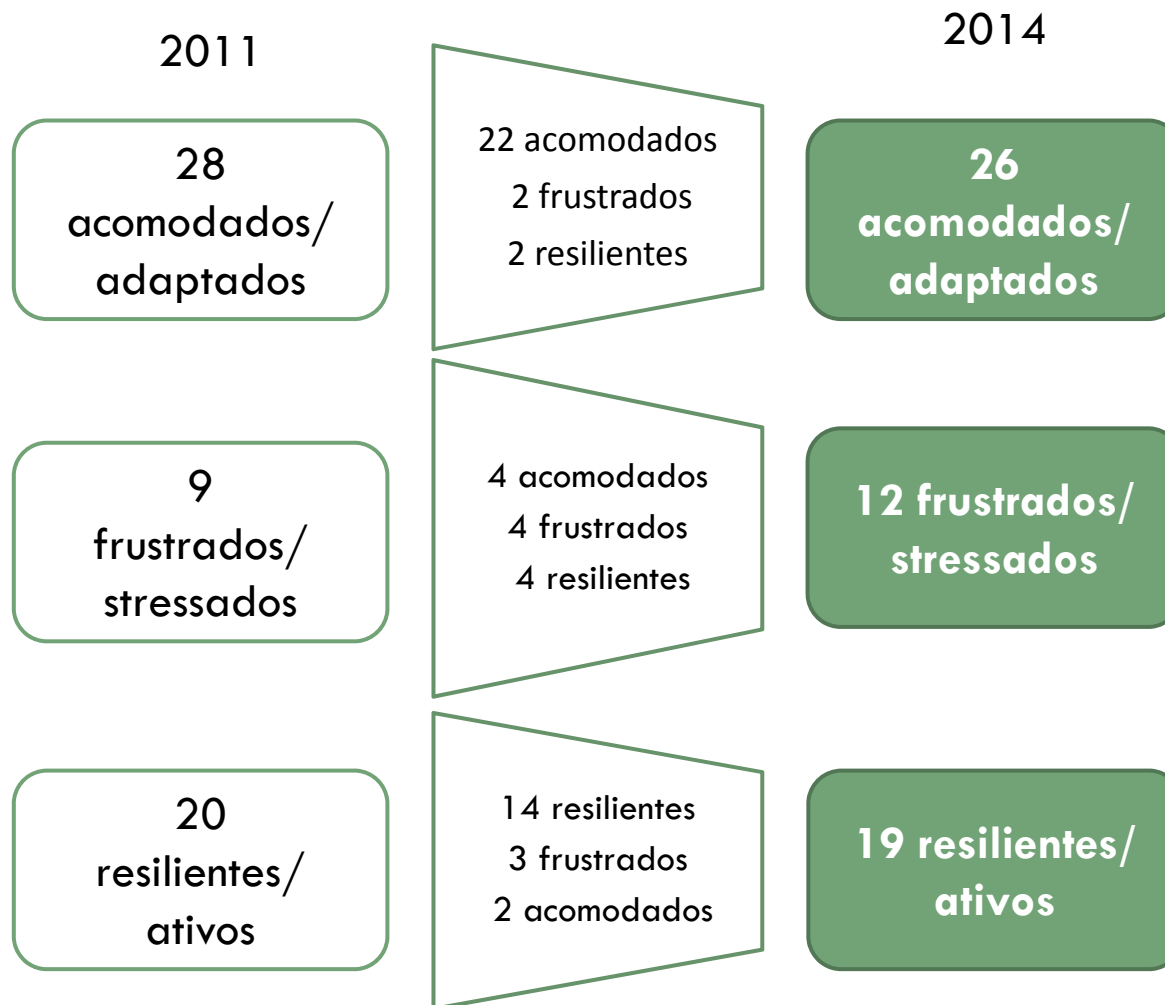


Relação estabelecida prevalece sobre a quantidade/qualidade dos recursos materiais disponibilizados. Apenas 2 manifestaram que os apoios que recebem vão ao encontro das suas necessidades.

Principais críticas às Políticas Sociais segundo os entrevistados



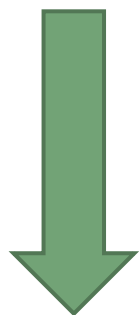
Disposições para a ação



Auto-imagem e futuro

Passado e presente

Auto-reconhecimento de competências
Projetos alcançados nas áreas: escolaridade e formação, saúde, proteção social, habitação e emprego.



Projetos para o futuro

A vulnerabilidade diluiu as expectativas para o futuro e a vontade de delinear projetos. Receiam a desilusão!

Sonhos

O PROJETO –
Trabalho para si
ou outro familiar

Futuro

2011 – 2014

Será melhor 27 -> 17 Receio 8->22

Índice

- ❑ Objetivos e Metodologia do estudo
- ❑ Enquadramento problemático
- ❑ A condição de vulnerabilidade – Perfis e Dinâmicas
- ❑ **Conclusão**



A reter...

- **A volatilidade da situação dos diferentes perfis** com mudanças de condições de vida que não permitem estabilizar os perfis originais e sobretudo demonstram que a pobreza não é um estágio mas um processo;
- Um **agravamento da situação de vulnerabilidade** em todos os perfis estudados, fruto em larga medida da ausência de respostas às necessidades mais básicas: rendimento, habitação e saúde;
- **O impacto gravoso do recuo das políticas sociais** nas condições de vida e na percepção dos entrevistados sobre o futuro e sobre a comunidade política onde estão inseridos;
- **A percepção dos entrevistados de que os recursos estão desigualmente distribuídos**, de que as políticas sociais são quantitativa e qualitativamente insuficientes e por isso o aumento da desconfiança sobre os sistemas de governação e da sociedade portuguesa como um todo e do sentimento de incerteza e de risco face ao futuro.

A reter...

Situações problemáticas com impacto na entrada ou manutenção da pobreza e exclusão social



○ futuro do barómetro...

RACIONALIDADES E EXPECTATIVAS

- Ajustamentos às dinâmicas de vulnerabilização
- Evolução e impactos do receio no futuro.



DISPOSITIVOS DE INSERÇÃO SOCIAL E RECURSOS LOCAIS

- Necessidades e respostas sociais: acessibilidade, qualidade e quantidade;
- Impacto das redes sociais nos processos de vulnerabilização e desvulnerabilização.

CONFIGURAÇÃO DE PROBLEMAS E NECESSIDADES

DISPOSITIVOS DE AÇÃO

Configuração de problemas e soluções convocadas

Impacto das estratégias de activação
Evolução das estratégias de gestão da privação